

Bento Esteves de Aguiar e Francisca Gonçalves da Luz (Dona Chiquinha)



Data da foto: **/**/**

Coleção: Suésia e Solvia Gonçalves de Aguiar

Bento Esteves de Aguiar, esse praiagrandense, na sua mocidade teve como profissão a de caixeiro viajante, atuando principalmente na região serrana do Estado Rio Grande do Sul com divisa com os serrados catarinenses.

Durante as constantes visitas às cidades localizadas na serra catarinense, conheceu Francisca Gonçalves da Luz e que viria mais tarde desposá-la. Eles viveram durante trinta e três (33) anos uma relação de muito afeto, ternura, companheirismo e principalmente na busca dos mesmos objetivos sendo, além de esposo e esposa, parceiros na arte do bem viver. Após o casamento em 1928, o casal residiu um (01) ano no Distrito de Praia Grande, mudando em 1929 para o Distrito de Urubici, aonde permaneceram até 1932. Nessa época tinham como principal atividade econômica a de proprietários de um armazém geral – (armazinhos); em 1935 retornaram para o Distrito de Praia Grande. As idas e vindas para o distrito praiagrandense, foram muitas durante os anos que permaneceram juntos, bem como as diversas atividades econômicas exercidas. O casal atuou profissionalmente, após o matrimônio, como proprietários de armazém geral em várias localidades (visando atendimento aos tropeiros), como também donos de um hotel de praça com o nome de “Guarani” e de uma padaria no centro praiagrandense e finalmente Bento ingressa no funcionalismo público estadual. Nessa última atividade profissional, na função de fiscal de estrada (coletor tributos de postos fiscais), em decorrência da sua simpatia política/partidária ao então “PSD”, de certa forma foi perseguido politicamente com constantes transferências para os postos de fiscalização mais remotos da região. Bento, em 1948, consta como um dos integrantes ativos da Comissão da Capela de São Sebastião de Praia Grande, conforme registra o livro “Paróquia de Sombrio” Ed.1948 do Padre Raulino Reitz – Capítulo XII – Histórico das Capelas. C. Distrito de Praia Grande (páginas 88 e 89). Estima-se que no total o casal realizou quarenta e quatro (44) mudanças entre as idas e vindas a Praia Grande.

Seus descendentes ainda guardam com carinho as lembranças das diversas situações que a família enfrentou pelas localidades por onde passaram. Localidades como Urubici, Faxinal Preto, Molha Coco (Vila Rosa), Passo do Viana, Morro das Cobras, Ourives, Passo do Socorro, Vacaria, Figueira, Passo de Torres, Torres, Bom Jesus da Serra e no centro de Praia Grande. Deixaram doces recordações de infância a seus descendentes. Em 1959, após um tratamento médico em Porto Alegre, Bento decide morar na cidade de Bom Jesus da Serra, com o objetivo de curar seu problema de bronquite. Em 1960 não sentindo melhora no seu quadro clínico retorna novamente com a família para Praia Grande. Adquire uma casa na Rua Padre Humberto Oening – Bairro Centro. No ano seguinte falece de causas naturais. Com a perda de seu esposo Dona Chiquinha que, ocasionalmente, costurava para fora passa a sustentar-se através das costuras para terceiros. Seus filhos e filhas sempre que relembram daqueles dias de sua infância destacam os carinhos, os mimos, o tratamento amoroso, e o prazer pela leitura que seus pais tinham e da imensa dedicação aos nove filhos. Bento e Chiquinha cobravam de seus filhos que fossem apenas crianças felizes. Bento constantemente ria das estripulias dos seus filhos, chamados por ele carinhosamente de “corja”, pois um sempre estava implicando com o outro e querendo chamar mais a atenção do pai. Ecoa ainda nas memórias dos seus filhos uma frase repetida constantemente por Bento; “Chiquinha, vem ver o que essa corja aprontou...” acompanhado de um sorriso maroto de felicidade.

Bento Esteves de Aguiar

Nascido em 13 de novembro de 1901

Falecido em 08 de Junho de 1961

filho de Manoel da Silva Esteves e
de Leocádia Cardoso de Aguiar

Francisca Gonçalves da Luz

Nascida em 25 de janeiro de 1906

Falecida em 23 de novembro de 1974

filha de Joaquim Gonçalves da Luz
de Julia de Oliveira Luz

Casamento:

Religioso em 04 de junho de 1927(cfe anotações pessoais)

Civil em 03 de novembro de 1928 (cfe 2ª via da certidão de casamento)

Seus descendentes diretos são:

F1 Neusa Esteves de Aguiar, casada com Valdir Porto;

F2 Suely Esteves de Aguiar, casada com Gervásio Francisco Pereira;

F3 Nelson Esteves de Aguiar, casado com Maria Maciel;

F4 Lígia Gonçalves de Aguiar, casada com Hédio Augusto da Silva;

F5 Adilon Gonçalves de Aguiar (in memorem), casado com Julia Rocha;

F6 Suêsia Gonçalves de Aguiar;

F7 Susi Davis Gonçalves de Aguiar, casada com Manoel Pedro Rosa;

F8 Sólvia Gonçalves de Aguiar;

F9 Eris Gonçalves de Aguiar, casado com Dircinha Porto Coelho.

Fonte: Lembranças dos Familiares

Texto de Aléx de Aguiar Pereira (filho de Suely e Gervásio)